

Analisando a qualidade de vida de pessoas com deficiência de um projeto de extensão por meio do protocolo de levantamento de problemas para a reabilitação

Cláudia Barsand de Leucas¹
André Luiz Castro Ferreira²
Kelen Amadeu Vicente Cecotti³
Larissa de Oliveira e Silva⁴
Rafaela Maris Mendes Puygserver⁵
Túlio Fernandes de Almeida⁶

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo analisar a realidade da qualidade de vida dos alunos atendidos em um projeto de extensão universitária. Tal análise partiu da aplicação do Protocolo de Levantamento de Problemas para a Reabilitação (PLPR), que contempla domínios em relação à qualidade de vida de uma pessoa. O trabalho foi realizado no projeto de Extensão Qualidade de Vida para Todos (PQVT), que tem como objetivo promover a prática de atividades aquáticas para pessoas com deficiência. Com um caráter transdisciplinar, esse projeto conta com a participação de acadêmicos de graduação dos cursos de Educação Física, Psicologia, Fisioterapia e Fonoaudiologia da PUC Minas. O PLPR foi aplicado em 29 alunos do projeto, durante o 1º semestre de 2016. O questionário possui 9 domínios, sendo 25 perguntas no total. Na análise dos dados foi realizada uma comparação entre os domínios do PLPR, com o intuito de identificar em qual qualificador (CIF) o projeto apresenta maior desenvolvimento e em qual ele ainda precisa de maior investimento para atender às necessidades da melhoria da qualidade de vida dos participantes. Com a análise realizada, foi possível observar e identificar em quais domínios do PLPR os alunos possuem bom desenvolvimento e em quais ainda há necessidade de melhora. Portanto, por meio da análise dos dados deste estudo piloto, conseguimos identificar novas possibilidades de intervenções para otimizar o atendimento aos alunos e, conseqüentemente, a melhoria da qualidade de vida dos mesmos.

Palavras-chave: Atividades aquáticas. Saúde. Bem-estar.

¹ Doutoranda em Educação pela Universidade Internacional do Chile – SEK, docente do curso de Educação Física da PUC Minas e coordenadora do Projeto de Extensão Qualidade de Vida para Todos; – E-mail: cbarsand@yahoo.com.br.

² Graduando do Curso de Educação Física do 8º período da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Coração Eucarístico – E-mail: anlcferreira@yahoo.com.br.

³ Graduanda do Curso de Psicologia do 7º período da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Coração Eucarístico – E-mail: cecottikelen@yahoo.com.br.

⁴ Graduanda do Curso de Fisioterapia do 10º Período da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Coração Eucarístico – E-mail: larissadeoliveiraesilva@hotmail.com.

⁵ Graduanda do Curso de Fonoaudiologia do 7º Período da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Coração Eucarístico – E-mail: rafaela_puygserver@hotmail.com.

⁶ Graduando do Curso de Fisioterapia do 6º Período da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Coração Eucarístico – E-mail: tuliofalmeida@hotmail.com.

Analyzing the life quality of disabled people through an extension project by means of problem-oriented inventory for rehabilitation

ABSTRACT

This study aimed to analyze the reality of student life quality by means of a university extension project. The analysis was based on the application of problem-oriented inventory for rehabilitation (PLPR), which covers areas related to life quality. The work was carried out in the "Qualidade de Vida para Todos" Project (PQVT), which promotes the practice of water activities for people with disabilities, within a transdisciplinary nature. This project includes the participation of Physical Education, Psychology, Physiotherapy, and Speech Therapy undergraduate students of PUC Minas. The PLPR was applied to 29 students of the project, during the 1st half of 2016. The questionnaire has 9 domains and 25 questions in all. As for the data analysis, a comparison was made between the PLPR domains in order to identify in which qualifier (ICF) the project is more developed and in which it still needs more investment so as to meet the needs of improving participants' life quality. With the given analysis it was possible to observe and identify the PLPR domains students have good development and those in which there is still need of improvement. Therefore, through the data analysis of this pilot study we were able to identify new possibilities of interventions in order to optimize the service to students and, consequently, the improvement of their life quality.

Keywords: Water activities. Health. Wellness.

1 INTRODUÇÃO

A promoção da qualidade de vida das pessoas depende da organização de vários fatores, sendo alguns destes pertencentes às esferas física, psicológica e ambiental / social. Portanto, a prática de atividade física por pessoas com deficiência tem sido proposta para melhorar a qualidade de vida desse público, que historicamente, segundo SASSAKI (2005), vem sendo excluído pela sociedade. Estudos indicam que a prática da atividade física, o apoio familiar e o ambiente em que a pessoa está inserida têm impacto positivo na melhoria da qualidade de vida das pessoas com deficiência, PCD (NOCE, 2009).

Diante deste contexto, em 2014, o departamento de Educação da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, implantou o projeto de Extensão Qualidade de Vida para Todos (PQVT), possibilitando assim a prática de atividades aquáticas para pessoas com deficiência a fim de melhorar a qualidade de vida dos participantes e seus familiares.

Atualmente o projeto conta com a participação dos acadêmicos de graduação dos cursos de Educação Física, Psicologia, Fisioterapia e Fonoaudiologia, formando uma equipe transdisciplinar.

Quando se fala em qualidade de vida, remete-se sempre a conceitos básicos como boa alimentação, prática de esporte, bons relacionamentos interpessoais (NOCE, 2009). No contexto do PQVT, tais conceitos são trabalhados direta e indiretamente, constituindo assim redes de interações onde diferentes variáveis são estimuladas, buscando alcançar a melhoria na qualidade de vida.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define a qualidade de vida como “a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e do sistema de valores em que vive e em relação aos seus, objetivos, expectativas, padrões e percepções” (NAHAS, 2001). Em síntese, podemos dizer que a qualidade de vida é a capacidade do indivíduo de se realizar enquanto ser biopsicossocial.

Este estudo teve como objetivo analisar a realidade da qualidade de vida dos alunos atendidos em um projeto de extensão, visando identificar potencialidades e limites encontrados no público atendido, por meio da aplicação do Protocolo de Levantamento de Problemas para a Reabilitação (PLPR), para melhorar as futuras intervenções no PQVT.

2 MÉTODOS

Trata-se de um estudo experimental realizado em 29 alunos do PQVT, do total de 42 alunos inscritos no semestre em que a pesquisa foi realizada. O PLPR foi aplicado (7 aplicadores diferentes no total, sendo estes extensionistas do projeto) durante o último mês do semestre letivo (1º/2016). No caso dos alunos que possuem deficiência intelectual e não possuem autonomia e independência, o responsável pelo participante respondeu ao questionário. Por questões específicas à rotina do projeto e às condições de saúde, 13 alunos do projeto não puderam responder o PLPR.

O PLPR é um instrumento desenvolvido para sistematizar a coleta de informações funcionais durante o acolhimento dos usuários de serviços de reabilitação, possibilitando a identificação dos profissionais que podem atender a pessoa na rede de saúde pública. O PLPR foi desenvolvido após uma série de reuniões que incluiu 61 profissionais e gestores de reabilitação da rede pública de Belo Horizonte, bem como pesquisadores da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). O principal objetivo dessas reuniões foi o de redesenhar o modelo de atendimento do público na Reabilitação de Belo Horizonte, em uma tentativa de seguir as

diretrizes do Ministério da Saúde. O instrumento utiliza de qualificadores da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), para codificar as deficiências, considerando a perspectiva individual e percepção de saúde do indivíduo (SOUZA, 2014).

O PLPR possui 25 perguntas no total, divididas em 9 domínios, sendo eles: Mobilidade, Comunicação, Eutrofia, Autocuidado, Dor e desconforto, Atividade Interpessoal, Energia e sono Afeto, Tarefas e demandas gerais. Ele é caracterizado por análise quantitativa dos dados, que possui um escore de acordo com os qualificadores de cada domínio. O escore total do PLPR pode variar de “0” a “100” sendo que, quanto menor a pontuação, menos problemas para a reabilitação o indivíduo terá (SAMPAIO, 2014).

Ao realizar uma análise da estrutura do PLPR em uma reunião entre os extensionistas do PQVT, optamos por esse instrumento, por se encaixar na proposta do estudo e por ser um protocolo novo, o qual ainda está sendo sedimentado junto à comunidade acadêmica. Acreditamos que pela proposta deste e sua capacidade de se relacionar com a CIF, pode ser utilizado não somente para levantar problemas para reabilitação, mas para facilitar a percepção de quais domínios podemos nos apropriar para melhorar as futuras intervenções no PQVT. A escolha de tal instrumento ocorreu devido à necessidade de se obter a percepção individual dos participantes do projeto em relação à qualidade de vida e ao impacto da sua condição de saúde sobre a funcionalidade e, portanto, consideramos a subjetividade do instrumento.

Para análise dos dados, foi realizada uma comparação entre os domínios do PLPR, com o intuito de identificar em qual qualificador da CIF o projeto apresenta maior desenvolvimento e, em qual ele pode melhorar a intervenção afim de intensificar qualidade de vida aos participantes (OMS, 2004).

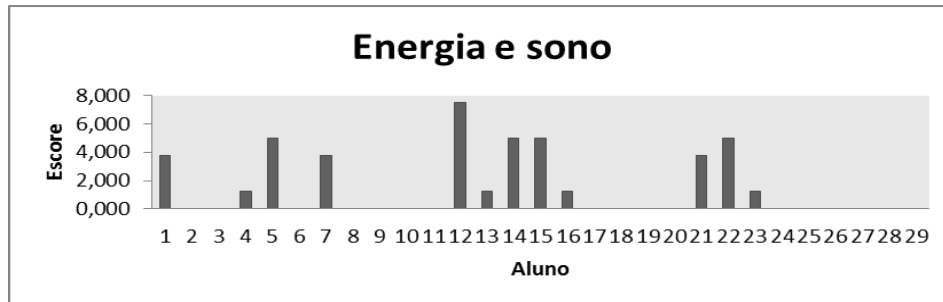
Foi utilizada a versão do programa de software Excel 2003, para organizar o banco de dados e os gráficos.

3. RESULTADOS

Os resultados encontrados em todos os domínios do PLPR foram interpretados e compilados no Excel 2003, porém, foram destacados apenas os resultados que demonstraram maior relevância para esse estudo, visando identificar domínios em que os participantes apresentaram bons resultados e aqueles em que ainda precisam de melhorias.

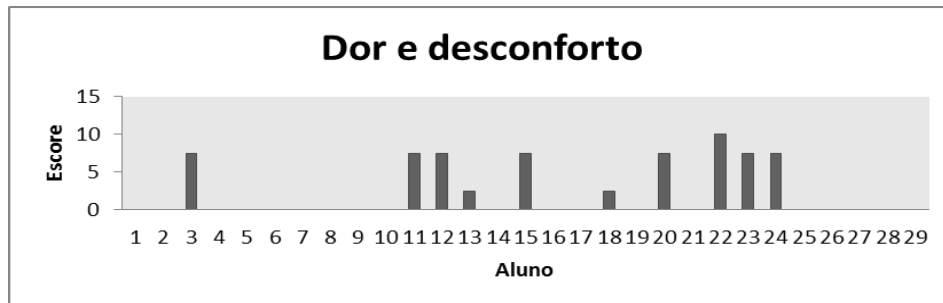
Considerando os domínios do PLPR e após a aplicação dos questionários, foi possível observar que os alunos do PQVT, nos domínios Energia e sono (Gráfico 1), (Média = 1,5 por aluno); Dor e desconforto (Gráfico 2), (Média = 2,32 por aluno); possuem um bom desenvolvimento e apresentam poucas limitações. Porém, eles possuem uma limitação considerável no Autocuidado (Gráfico 3), (Média = 3,83 por aluno) e na Comunicação (Gráfico 4), (Média = 4,65 por aluno). Esses resultados estão apresentados nos gráficos a seguir e foram descritos considerando a ordem de menor para maior comprometimento.

Gráfico 1. Escore do domínio Energia e Sono



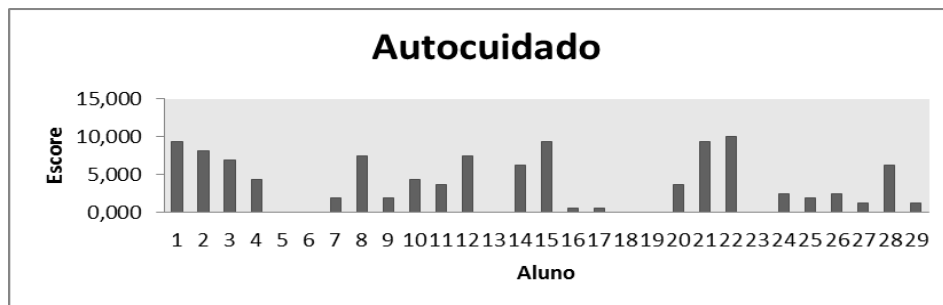
Fonte: Dados da pesquisa

Gráfico 2. Escore do domínio Dor e desconforto



Fonte: Dados da pesquisa

Gráfico 3. Escore do domínio Autocuidado



Fonte: Dados da pesquisa

Gráfico 4. Escore do domínio Comunicação

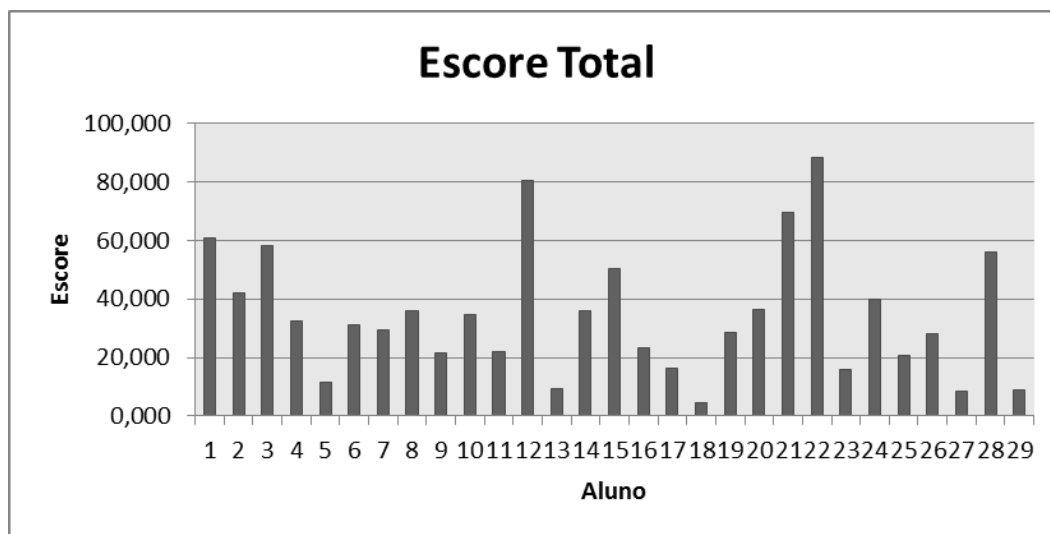


Fonte: Dados da pesquisa

A partir dos dados coletados, o escore de 34,537 pontos (Gráfico 5) foi encontrado como média total dos resultados dos alunos, num contínuo entre “0” e “100” o valor mínimo identificado foi “0” e o máximo “90”. Com base nessa média é possível constatar um valor total satisfatório ao se tratar do PLPR, sendo que os resultados próximos de “100” indicam grande dificuldade nos domínios contidos no PLPR e, resultados mais próximos de “0” indicam pouca dificuldade nos domínios. A média geral ficou mais próxima de “0” do que de “100”, indicando um bom desempenho geral dos alunos do PQVT.

É importante ressaltar que houve pouca influência dos aplicadores das respostas obtidas, uma vez que se trata de resultados obtidos de forma direta, segundo a concepção dos próprios alunos ou de seus responsáveis sobre o seu estado de saúde e subjetividades.

Gráfico 5. Escore total do PLPR



Fonte: Dados da pesquisa

4. DISCUSSÃO

Considerando o cotidiano vivenciado pelos participantes do PQVT desde sua implantação, demandas surgiram visando avaliar de forma concreta a proposição inicial do projeto por meio de um instrumento confiável e validado para coletar e organizar as informações criando assim uma base inicial de dados. Segundo Sampaio *et al.* (2014):

Na reabilitação, os protocolos são ferramentas que auxiliam os profissionais a identificarem as necessidades dos pacientes e a tomarem decisões relativas à escolha de intervenções e à definição de desfechos funcionais, evitando tratamentos inadequados e desnecessários. (SAMPAIO *et al.*, 2014, p. 6).

Após verificação de possibilidades oferecidas na bibliografia disponível que se encaixasse no perfil da demanda do projeto, foi encontrado um instrumento que melhor atende o que se propõe neste estudo. O instrumento escolhido PLPR, apesar de ser voltado para a reabilitação na rede SUS-BH, consegue identificar entre os domínios, a demanda principal do participante do projeto, baseado em uma perspectiva biopsicossocial, que interfere na qualidade de vida dos mesmos (SOUZA, 2014).

Figura 1. Aspectos da qualidade de vida



Fonte. SPIRDUSO, 2005.

Segundo Spirduso (2005), os aspectos da qualidade de vida dependem da contribuição de vários fatores corroborando com os princípios dos domínios do PLPR que se baseiam em aspectos físicos, psicológicos, social e ambiental, de acordo com a CIF, não necessariamente um domínio terá uma única característica, mas irá predominar pelo menos uma.

Os participantes do PQVT apresentam contextos diferentes entre si, porém todos com influência biopsicossocial. Não há possibilidades de separar um aspecto e dizer que somente aquele, estará influenciando o participante.

Segundo Cardoso (2011), a prática de atividades físicas para pessoas com deficiências, além de proporcionar todos os benefícios para seu bem-estar e qualidade de vida, também é a oportunidade de testar seus limites e potencialidades, prevenir enfermidades secundárias à sua deficiência e promover a integração social e a reabilitação da pessoa com deficiência (CARDOSO, 2011).

Ao se tratar dos aspectos psicológicos e a influência que a atividade física traz para a melhoria da qualidade de vida, pode-se perceber que a atividade física melhora e permite um novo repertório comportamental; além de melhorar a autoconfiança e a autoestima, a prática de atividades aquáticas no PQVT permite que novos horizontes sejam almejados, o que se reflete em novas conquistas e em novos desafios.

É possível destacar que, utilizando-se da prática de atividades aquáticas, o PQVT proporciona aos participantes com diferentes manifestações de deficiências, entre outros fatores, redução da incidência de dores, prática da autonomia, adaptações metabólicas e melhoria da mobilidade.

A dificuldade de comunicação apresentada nos resultados do domínio Comunicação reforça a necessidade da contribuição de uma nova área de conhecimento na ciência da saúde. Nesse sentido, a Fonoaudiologia, mais nova área de conhecimento integrada ao PQVT, permite aos extensionistas a vivência de uma atuação profissional diferenciada, visando ao atendimento transdisciplinar.

Ao fazer a análise do domínio Autocuidado, é importante salientar que o público atendido pelo PQVT é formado por pessoas com limitações físicas e/ou intelectuais, essas especificidades impossibilitam que algumas tarefas sejam realizadas sem ajuda de terceiros, o que caracteriza uma realidade na maioria dos participantes.

A pontuação média geral encontrada (34,537 pontos) corresponde a um valor mais próximo de “0” do que de “100”. O que nos viabiliza ressaltar que os participantes, de maneira geral, possuem poucas limitações corroborando a tese da boa qualidade de vida que as intervenções do PQVT possibilitam aos participantes.

Outros fatores também foram destacados durante a análise dos questionários, tais como a condição financeira e realização de tarefas gerais, porém não foram considerados por fugirem ao alcance da proposta inicial do projeto.

Essa interação das diversas áreas de conhecimento que integram a equipe do PQVT tem possibilitado nortear intervenções baseadas em demandas individuais e coletivas (familiares). Nessa perspectiva, o graduando vivencia situações na extensão bem próximas ao contexto real de atuação de um profissional da área da saúde em uma equipe transdisciplinar, no cuidado com a pessoa com deficiência, ao articular sempre o embasamento teórico de cada área de conhecimento visando à melhoria da qualidade de vida dos participantes. Isso tem impactado positivamente na postura profissional e pessoal da equipe do PQVT, o que demonstra a necessidade da extensão durante a vivência na graduação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos resultados apresentados com base na média geral deste estudo é considerada satisfatória diante da realidade do diagnóstico dos alunos do PQVT, em contrapartida, ao analisar cada aluno e seus resultados individuais, percebemos que os que se encontram acima da média estão muito próximos do limiar “100”, indicando haver casos específicos que devem ser trabalhados de forma mais peculiar, pois o grupo é bastante diversificado.

Este estudo possibilitou identificar onde a intervenção do PQVT está tendo um resultado satisfatório e em qual domínio devemos investir nossa atuação extensionista, além de possibilitar a percepção da equipe do PQVT em relação ao perfil do público atendido, bem como das suas potencialidades e dificuldades, o que pode interferir na qualidade de vida dos participantes e na sua funcionalidade.

Ao considerar os resultados obtidos e a análise, a pesquisa servirá de respaldo para planejamento de ações futuras e assim reforça a necessidade de continuidade desse estudo para retroalimentação das ações extensionistas concretas do PQVT. A reaplicação do PLPR possibilitará averiguar e comparar os efeitos das intervenções.

REFERÊNCIAS

- CARDOSO, V. D.; A reabilitação de pessoas com deficiência através do desporto adaptado. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis, v. 33, nº. 2, p. 529-539, abr./jun. 2011.
- FERIOTTI, M. L. Equipe multiprofissional, transdisciplinaridade e saúde: desafio do nosso tempo. **Revista do NESME**, 2009, v. 2, n. 6, p. 113-219.
- NOCE, F. *et al*; A Percepção de Qualidade de Vida de Pessoas Portadoras de Deficiência Física Pode ser Influenciada Pela Prática de Atividade Física? **Rev. Bras. Med. Esporte** – Vol. 15, Nº 3 – Mai/Jun, 2009.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS), **Classificação Internacional de Funcionalidade**, 2004.
- SAMPAIO, F. R., *et al*. **Reorientação do modelo assistencial da rede de reabilitação SUS Belo Horizonte**. Caderno de apoio. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG 2014.
- SASSAKI, R. K. **Vida Independente**: história, movimento, liderança, conceito, filosofia e fundamentos. São Paulo: RNR, 2003, p. 12-16.
- SOUZA, M. A. P.; *et al*. Development of a first-contact protocol to guide assessment of adult patients in rehabilitation services networks. **Braz J Phys Ther**. 10.1590/bjpt-rbf. 2014. 137p.
- SPIRDUSO, W. W. **Dimensões Físicas do Envelhecimento**. Barueri: Manole, 2005.